

O Estado de S. Paulo

1/6/1984

Invadir terras, a tática "progressista"

LUIZ CARLOS LOPES e ANTONIO JOSÉ DO CARMO

Invadir terras. Este é o mais novo meio pelo qual a estrutura fundiária está sendo ameaçada no Brasil. Apoiando as constantes ocupações de áreas rurais, existe, geralmente, todo o poderio de uma igreja progressista que nasceu dos conceitos de Puebla e Medellín e se oculta em organizações apoiadas por padres, agentes pastorais, sindicalistas e trabalhadores rurais.

Os tentáculos dessa filosofia não se limitam às terras rurais. Pregando o princípio da formação de uma nova sociedade, eles chegam às cidades, estimulando invasões e depredações de prédios públicos ou privados, gerando saques e confrontos com a polícia. Está também nos lares "defendendo" os interesses das empregadas domésticas e nas fábricas participando das discussões entre patrões e operários.

Seja a Comissão Pastoral da Terra, a Comissão Pastoral Operária, a Comissão Pastoral da Saúde ou a Comissão Pastoral Social, o movimento cresce com eles batendo a Igreja tradicional e incentivando a mobilização das classes em entidades cujas responsabilidades jurídicas nunca são devidamente explicadas. São organizações paralelas, que põem em prática os projetos concebidos nas Comunidades Eclesiais de Base e nos centros comunitários, sempre à luz da Teologia da Libertação de Gustavo Gutierrez.

(Página 9)